

# Frelimo disposta ao diálogo directo com a Renamo

St. J.  
8/1/90

## — diz ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, afirmou a semana passada em Maputo, durante uma entrevista ao serviço externo da Rádio Moçambique, que a Frelimo está pronta a dialogar com a Renamo desde que a soberania e as instituições existentes no país sejam respeitadas.

Mocumbi, citado durante um programa alusivo ao Ano Novo, manifestou-se esperançado de que o diálogo se concretize «dentro em breve, porque o povo está cansado de guerra», mas sustentou que a Renamo deve aceitar os 12 princípios propostos pelo Governo moçambicano como pré-requisito do diálogo.

O chefe da diplomacia moçambicana referiu depois que «tudo indica que esta (a Renamo) vai aceitar e dentro em breve» se poderão realizar negociações directas.

«Há novos desenvolvimentos que nos levam a essa conclusão e pensamos que, com o apoio dos presidentes Robert Mugabe (do Zimbabué) e Arap Moi (do Quénia) e dos bispos

moçambicanos, discutiremos em breve os mecanismos para pôr fim à guerra», revelou o ministro.

Para Pascoal Mocumbi «o fim da guerra será tão breve quanto possível. Porque tanto a Renamo como as autoridades moçambicanas estão cansadas» do conflito.

A proximidade de um diálogo directo entre a Frelimo e a Renamo foi admitida, pela primeira vez, a 20 de Dezembro transacto, na Cidade da Praia pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Silvino da Luz, no termo da nona cimeira dos «cinco».

O facto foi na altura relacionado com um documento endereçado ao presidente moçambicano, Joaquim Chissano, pelos seus homólogos queniano e zimbabweano, mediadores do processo de paz, que avançava condições, não reveladas, para facilitar o desbloqueamento das iniciativas de paz.

As declarações de Pascoal Mocumbi, difundidas segunda-feira 1 de Janeiro corrente, indicam a eventualidade de um consenso nesta proposta, abrindo-se

uma etapa importante no processo aberto publicamente por Chissano em finais de Julho, quando sintetizou as condições propostas pelo seu executivo para o estabelecimento do diálogo.

### RENAMO SUBSTITUI DELEGADO EM WASHINGTON

A Renamo anunciou num comunicado distribuído quarta-feira à agência Lusa na capital portuguesa, que o seu delegado em Washington, Luís Serapião, foi substituído por Júlio Sefo devido à sobrecarga de trabalho na Universidade norte-americana em que é professor.

O comunicado, assinado pelo delegado em Lisboa, Manuel Frank, explica que a substituição se insere na «remodelação dos seus quadros políticos» que a Renamo decidiu fazer «atendendo... à importância do actual momento político e diplomático», em aparente alusão às diligências para o restabelecimento da paz em Moçambique.

Serapião passa a exercer as funções de «responsável

pela Educação e Cultura da Renamo no exterior», acrescenta o movimento.

Noutro comunicado, também com a mesma data, a Renamo afirma que as suas forças abateram um total de 72 soldados governamentais, incluindo 30 tanzanianos, em operações realizadas de 27 a 31 de Dezembro nas províncias do Maputo, Sofala, Manica e Cabo Delgado.

Do seu lado, a Renamo admite ter sofrido quatro mortos e 31 feridos.

Segundo o comunicado, durante o mesmo período os combatentes da Renamo destruíram 12 posições das forças armadas moçambicanas e capturaram numerosas armas, munições e medicamentos.